

# EQUIPAMENTOS MONÁSTICOS E PRÁTICA ESPIRITUAL

II COLÓQUIO DO CONVENTO DE CRISTO

organização  
CEAACP-GEMA/UC  
CC/DGPC

<http://coloquiosdoconventodecristo.weebly.com/>

**OUTUBRO 12-13  
2017**

CONVENTO DE CRISTO  
TOMAR, PORTUGAL



**II CCC (Colóquios do Convento de Cristo)**  
***Equipamentos monásticos e prática espiritual***  
**Convento de Cristo, 12-13 de Outubro de 2017**

**Programa**

**12 de Outubro**

10h – Abertura

10.30h – Visita ao Convento de Cristo

**I. O Espaço Devocional**

Moderação: Maria de Lurdes Craveiro

14.30h – “The fresco decoration of the church of the Cassinese monastery of San Sisto in Piacenza, Italy: meaning and function” – Sonia Cavicchioli

15h – “Ritual, objetos litúrgicos e imagens nos Mosteiros de Santa Maria de Pombeiro e Alcobaça” – Lúcia Rosas

15.30h – “O tesouro de Santa Clara-a-Velha e a sua articulação com a liturgia” – Francisco Pato de Macedo

16h – Pausa para café

Moderação: Carla Alexandra Gonçalves

16.15 – “*Mais lugar pera se ver a Deos soamente. Os cadeirais de coro manuelinos e a sua (in)visibilidade no espaço monástico*” – Joana Antunes

16.45h – “A Festa de *Corpus Christi* no Mosteiro de Alcobaça nos séculos XIV e XV” – Catarina Fernandes Barreira

17.15h – “O quotidiano musical no fim da Europa no século XVII: Uma perspectiva sobre os primeiros anos do Convento de S. Boaventura em Santa Cruz das Flores” – Luís Henriques

17.45h – Debate

**13 de Outubro**

**II. Ordenação, Regra e Espaço**

Moderação: Maria José Goulão

9.30h – “Pratiques dévotionnelles et organisation de l’espace ecclésial dans les établissements de moniales au Moyen Age” – Nicolas Reveyron

10h - “O coro alto: o Convento de Cristo no arranque da Reforma Católica” – Maria de Lurdes Craveiro

10.30h – “Espaço e vida monástica: a cartuxa de Évora entre a fundação quincentista e a renovação pós-conciliar da vida religiosa” – João Luís Fontes / Maria Filomena Andrade

11h – Pausa para café

Moderação: Francisco Pato de Macedo

11.15 – “Reformas *Humanistas*: O Mosteiro de S. Miguel de Refojos de Basto e a fundação dos Colégios de S. Bento e de S. Jerónimo, em Coimbra” – Manuel Joaquim Moreira da Rocha

11.45h – “«El nuestro modo de proceder» e a especificidade da arquitectura da tipologia escolar jesuíta na província lusitana (1580-1759)” – Inês Melo Gato de Pinho

12.15 - Debate

### **III. Quotidiano e Reserva**

Moderação: Margarida Donas Botto

14h – “A última reforma do mosteiro da Batalha: 1541-1562” – Pedro Redol

14.30h – “*De scriptoria*. Para uma iconografia do espaço doméstico nos séculos XV e XVI” – Marta Simões

15h – “«*Para recreação de huns conegos clausurados*»: estrutura e programa artístico da cerca monástica de São Vicente de Fora” – Sandra Costa Saldanha

15.30h – “A capela do cruzeiro no dormitório novo do Convento de Cristo: o discurso moralizador em espaço de repouso” – Gabriel Pereira

16h – Pausa para café

Moderação: Maria de Lurdes Craveiro

16.15h – “O Paço do Vigário na vila intra-muros de Tomar” – Maria José Bento

16.45h – “O Paço do Infante D. Henrique no Convento de Cristo, em Tomar” – Luísa Trindade / André Dias Goes

17.15h – Debate

Encerramento

## Quotidiano musical no fim da Europa no século XVII: Uma perspectiva sobre os primeiros anos do Convento de S. Boaventura em Santa Cruz das Flores

Luís Henriques

(CESEM – Universidade de Évora)

A presença de franciscanos no arquipélago dos Açores data praticamente dos primórdios da ocupação das ilhas, sobretudo a partir de meados do século XV. Esta Ordem teve um papel central e determinante na orientação religiosa das comunidades insulares fundando conventos em oito das nove ilhas açorianas. Entre estes encontra-se o convento de S. Boaventura na vila de Santa Cruz, ilha das Flores, casa fundada em 1641 através dos esforços do Padre Ignácio Coelho, na altura Vigário da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição desta vila. A história da fundação deste convento foi relatada por Fr. Diogo das Chagas, irmão de Ignácio Coelho, na sua crónica Espelho Cristalino em Jardim de Várias Flores, mais tarde também referido por Fr. Agostinho de Monte Alverne nas Crónicas da Província de São João Evangelista das Ilhas dos Açores. No que respeita à actividade musical destas comunidades religiosas açorianas, não se conhecem referências significativas relativamente ao século XVII. Também não se conhecem livros de coro ou outro tipo de documento musical anterior ao século XVIII. Porém, a partir de alguns relatos dos cronistas anteriormente mencionados, como também de documentação avulsa, consegue-se perspectivar como estaria organizada e qual o percurso em termos do desenvolvimento da liturgia musical Franciscana no convento de S. Boaventura ao longo do século XVII. Partindo destas referências, o presente estudo propõe uma leitura, embora incompleta pela ausência de fontes musicais directas, das sucessivas organizações da estrutura litúrgico-musical de S. Boaventura, através de uma análise comparativa com outros exemplos melhor documentados, assim como os livros reguladores e litúrgico-musicais da Ordem Franciscana no século XVII.